



RESILIÊNCIA CLIMÁTICA: AÇÕES DE REDUÇÃO E GESTÃO DE RISCOS DA SEDEC

Juliana Moretti
Diretora
DAG/SEDEC/MIDR



REFERÊNCIAS LEGAIS

LEGISLAÇÕES SEDEC

PNPDEC, ALERTAS, RF, TO, CPDC, PC

COMPETÊNCIAS DA UNIÃO ART. 6º E 9º LEI 12.608/2012

COMPETÊNCIAS ESTADUAIS ART. 7º E 9º LEI 12.608/2012

COMPETÊNCIAS MUNICIPAIS ART. 8º E 9º LEI 12.608/2012

DESASTRE

RESULTADO DE EVENTO ADVERSO, DE ORIGEM NATURAL OU INDUZIDO PELA AÇÃO HUMANA, SOBRE ECOSSISTEMAS E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS QUE CAUSA SIGNIFICATIVOS DANOS HUMANOS, MATERIAIS OU AMBIENTAIS E PREJUÍZOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. (LEI 12.608/2012)

CLASSIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DESASTRES (COBRADE)

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	1. Geológico		3. Corridos de massa	1. Solo/Lama	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.1	
				2. Rocha/Detrito	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.2	
			4. Subsídências e colapsos	0	Afundamento rápido ou gradual do terreno devido ao colapso de cavidades, redução da porosidade do solo ou deformação de material argiloso.	1.1.3.4.0	
		4. Erosão	1. Erosão costeira/Marinha	0	Processo de desgaste (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes marinhas e marés.	1.1.4.1.0	
			2. Erosão de margem fluvial	0	Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.	1.1.4.2.0	
			3. Erosão continental	1. Laminar	Remoção de uma camada delgada e uniforme do solo superficial provocada por fluxo hídrico não concentrado.	1.1.4.3.1	
				2. Ravinas	Evolução, em tamanho e profundidade, da desagregação e remoção das partículas do solo de sulcos provocada por escoamento hídrico superficial concentrado.	1.1.4.3.2	
				3. Boçorocas	Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado.	1.1.4.3.3	
	2. Hidrológico	1. Inundações	0	0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0	
		2. Enxurradas	0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0	

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

CONJUNTO DE AÇÕES DE **PREVENÇÃO, MITIGAÇÃO, PREPARAÇÃO, RESPOSTA E RECUPERAÇÃO** DESTINADAS A:

- ☐ EVITAR OU MINIMIZAR OS DANOS E PREJUÍZOS DE DESASTRES;
- ☐ RESTABELECER A NORMALIDADE SOCIAL;
- ☐ AUMENTAR A RESILIÊNCIA.

● SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SINPDEC



REPRESENTAÇÃO DOS DIFERENTES PERÍODOS DE ATUAÇÃO NO DESASTRE



Fonte: Ceped/UFSC (2022).

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SEDEC

● SISTEMA FEDERAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

SEDEC:

- ☐ GAB SEDEC
- ☐ DAG
- ☐ CENAD
- ☐ DOP

GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS E DE DESASTRES



- ☐ ÓRGÃO CENTRAL DO SINPDEC
- ☐ ÓRGÃO DE COORDENAÇÃO DO SIFPDEC



MISSÃO / INTERESSE PÚBLICO / GOVERNANÇA E CAPACIDADES = REESTRUTURAÇÃO

REDUÇÃO E GESTÃO DE RISCOS (ANE) – SEDEC

- ❑ **MONITORAMENTO 7/24**
- ❑ **BRIEFING DIÁRIO DE RISCOS E DE DESASTRES**
- REUNIÃO VIRTUAL COM O CENAD/SEDEC, ÓRGÃOS FEDERAIS DE MONITORAMENTO, ESTADOS E MUNICÍPIOS SOB RISCO DE DESASTRES.

- ❑ **ALERTAS DE DESASTRES** – DEFESA CIVIL ALERTA; INTERFACE DE DIVULGAÇÃO DE ALERTAS PÚBLICOS – IDAP: SMS, WHATSAPP, TELEGRAM, TV POR ASSINATURA E ALERTAS PÚBLICOS DO GOOGLE

- ❑ **REUNIÕES DE MITIGAÇÃO E DE PREPARAÇÃO**

- ❑ **INDICADOR DE CAPACIDADE MUNICIPAL – ICM**
I – INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
II – COORDENAÇÃO INTERSETORIAL E CAPACIDADES
III – POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES



ATLAS DIGITAL DE DESASTRES NO BRASIL

Unidade da Federação

All

Tipo de Evento

All

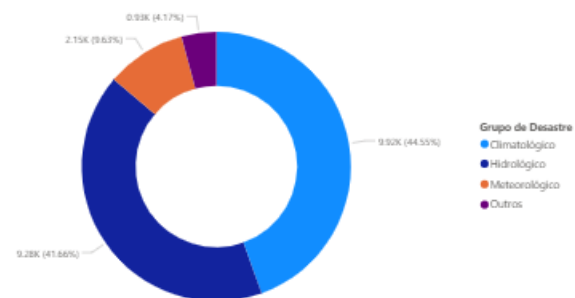
Período

Select all

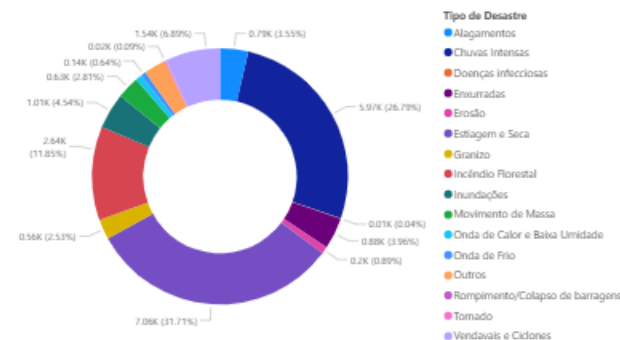
- ☐ 1991
- ☐ 1992
- ☐ 1993
- ☐ 1994
- ☐ 1995
- ☐ 1996
- ☐ 1997
- ☐ 1998
- ☐ 1999
- ☐ 2000
- ☐ 2001
- ☐ 2002
- ☐ 2003
- ☐ 2004
- ☐ 2005
- ☐ 2006
- ☐ 2007
- ☐ 2008
- ☐ 2009
- ☐ 2010
- ☐ 2011
- ☐ 2012
- ☐ 2013
- ☐ 2014

Registros

Protocolos, por grupo de desastre



Protocolos, por tipo de desastre



Danos Humanos

1462

Óbitos

3.50M

Desalojados e Desabrigados

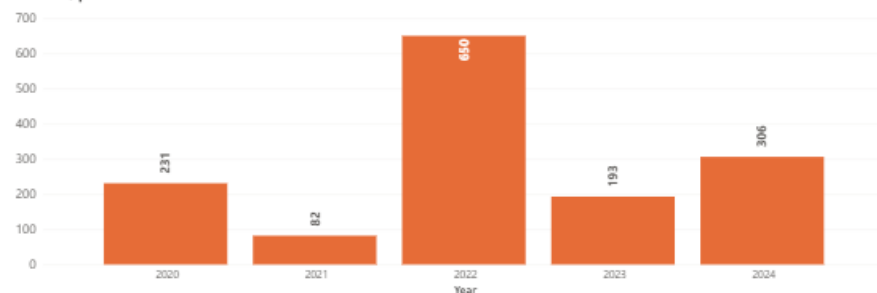
606.14K

Feridos e Enfermos

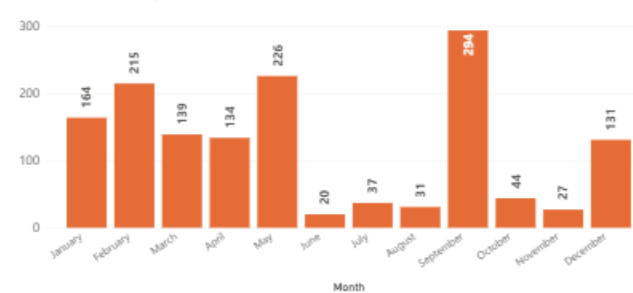
50.00M

Diretamente Afetados

Óbitos, por ano

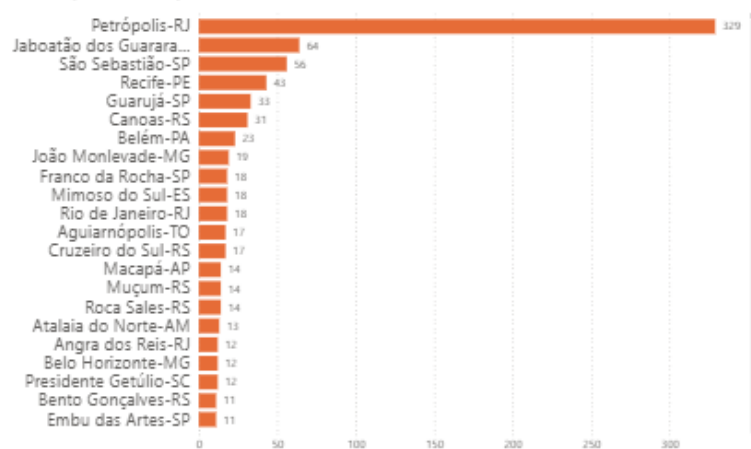


Óbitos, distribuição mensal



ATLAS DIGITAL DE DESASTRES NO BRASIL

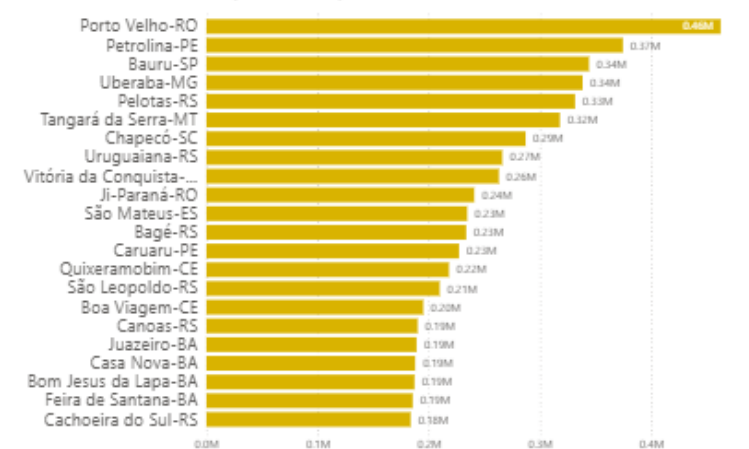
Óbitos, por município



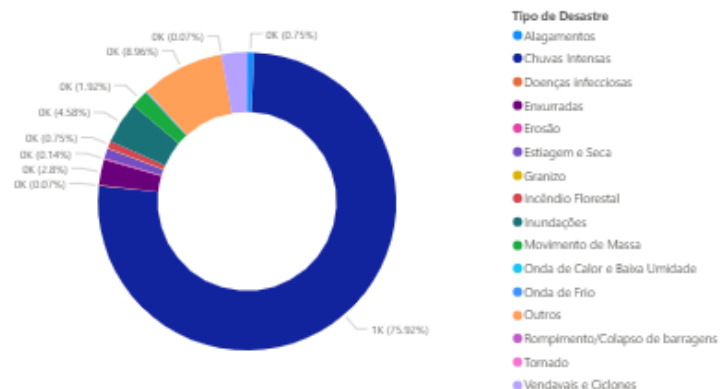
Desabrigados e Desalojados, por município



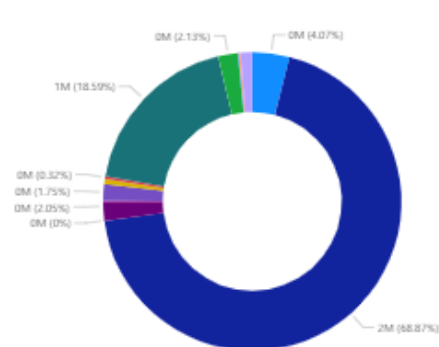
Diretamente Afetados, por município



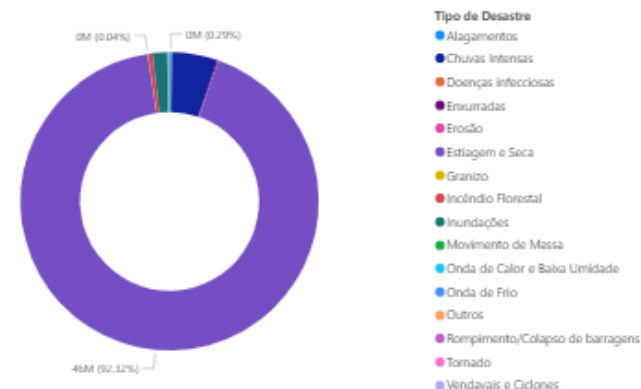
Óbitos, por tipo de desastre



Desabrigados e Desalojados, por tipo de desastre

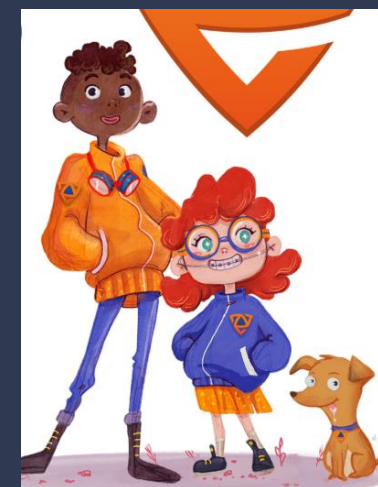


Diretamente Afetados, por tipo de desastre



REDUÇÃO E GESTÃO DE RISCOS (ANE) – SEDEC

- ❑ PLANO NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (PN-PDC) / PS-RGRD
- ❑ CAPACITAÇÕES
- ❑ BOAS PRÁTICAS EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
- ❑ CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES 2030 - Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos (UNDRR)
- ❑ PROJETO DEFENSORES DA PROTEÇÃO
- ❑ PUBLICAÇÕES SEDEC / DEFESA CIVIL NO BOLSO
- ❑ ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO



REDUÇÃO E GESTÃO DE RISCOS (ANE) – SEDEC

MATERIAIS E ORIENTAÇÕES

- ❑ SAIBA COMO AGIR - RECOMENDAÇÕES DE COMO AGIR ANTES, DURANTE E DEPOIS DE UM DESASTRE
- ❑ COMO AGIR? CHUVAS INTENSAS



GESTÃO DE DESASTRES (ANE) – SEDEC

- ❑ RECONHECIMENTO FEDERAL DE SE OU ECP;
- ❑ ACIONAMENTO DE PROTOCOLOS (MD);
- ❑ MOBILIZAÇÃO E GESTÃO DO GRUPO DE APOIO A DESASTRES – GADE;
- ❑ COORDENAÇÃO DO SISTEMA FEDERAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NAS OPERAÇÕES DE DESASTRES (COMUNICAÇÃO, REUNIÕES, RELATÓRIOS ETC.)
- ❑ ACIONAMENTOS E USO DE IMAGENS SATELITAIS NA RESPOSTA A DESASTRES: O CENAD/SEDEC É USUÁRIO AUTORIZADO NO PAÍS NO PROGRAMA DISASTERS CHARTER



GESTÃO DE DESASTRES (ANE) – SEDEC

HomeActivationsAbout ▾Register and access ▾Resources ▾

LoginEng ▾

NOAA VA (NOAA)

© OpenStreetMap contributors.

Products

Taquari River - Flooded Areas Based on RCM

03 May 2024

Flooding Event in Pelotas - RS - Brazil

10 May 2024

Reference map of the Western Border of Rio Grande do Sul

11 May 2024

NDVI reference map of the Western Border of Rio Grande do Sul

11 May 2024

GESTÃO DE DESASTRES (Transferências Legais) – SEDEC

Como solicitar o recurso: [Sistema Integrado de Informações sobre Desastres \(S2iD\)](#)

Forma de recebimento: Exclusivamente pelo [Cartão de Pagamento de Defesa Civil \(CPDC\)](#)

❑ RESPOSTA – SA

Ações emergenciais e complementares às ações locais e têm por finalidade apoiar os entes:

- I - nas operações de **busca e salvamento**;
- II - no **enfrentamento dos efeitos do desastre**; e
- III - no **fornecimento de materiais** para:
 - a) assistência humanitária às vítimas; e
 - b) logística da equipe de resposta ao desastre.

Exemplos de objetos elegíveis: Cestas de alimentos, água, Kits de limpeza para residências, Kits para higiene pessoal, Colchão, Kit dormitório, Locação de veículos etc., conforme orientações operacionais vigentes

- [Orientação Operacional para desastres de origem Meteorológica, Geológica e Hidrográfica](#)
- [Orientação Operacional Vigente para desastres de Seca ou Estiagem](#)



GESTÃO DE DESASTRES (Transferências Legais) – SEDEC

❑ RESPOSTA - Restabelecimento

Ações de caráter emergencial destinadas ao restabelecimento das condições de segurança e habitabilidade da área atingida por desastre.

Exemplos de objetos elegíveis: desobstrução de vias e canais de drenagem, limpeza urbana, demolição de estruturas comprometidas pelo desastre.

Normadecs



GESTÃO DE DESASTRES (Transferências Legais) – SEDEC

❑ RECUPERAÇÃO

Ações de caráter definitivo destinadas a recuperar o cenário destruído pelo desastre. Apresentam-se como uma oportunidade valiosa para desenvolver e executar medidas de redução de risco de desastres com base no princípio de reconstruir melhor.

Exemplos de objetos elegíveis: obras de reconstrução de estruturas danificadas por desastres.



GESTÃO DE DESATRES (OCP FEDERAL) – SEDEC



Portal da Operação Carro-Pipa



Operação Pipa

Programa Emergencial de Distribuição de Água Potável no Semiárido Brasileiro





Atualizado até: 12/08/2025

Estado:

Todos os Estados



Resumo Geral

◀◀ ◀ ▶ ▶▶

Ago/2025

Municípios	Carros-Pipa	População Atendida
438	2.923	1.606.406



MARCOS E ACORDOS INTERNACIONAIS

- ❑ Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres - 2015-2030
- ❑ Acordo de Paris
- ❑ Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

PAINEL DE INVESTIMENTOS MIDR



SEDEC GERAL: 61. 2034-5736/5513
CENAD GERAL: 61. 2034-4600/4515
CHATBOT CENAD: 61. 2034-4660
PLANTÃO: 61. 9.9931-9171
DOP: 61. 2034-5943/5122



PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS!